



DÚVIDAS E QUESTIONAMENTOS

Perguntas frequentes assombram a mente dos brasileiros, como é o caso da obrigatoriedade do voto. Como estamos num ano de eleição, isso é comentado sempre, e muitas pessoas estão em dúvida quanto à resposta. E, pelo fato de estarmos vivendo em uma época muito afetada pela corrupção, esse questionamento aumenta.

Escolher o nosso candidato é um poder que adquirimos a partir da década de 90, quando foi eleito Fernando Collor de Mello. A eleição direta já começou com um representante que decepcionou a população e sofreu um impeachment. Porém essa conquista já vem querendo ser adquirida pelo povo desde 1984, época em que ocorreu o movimento: “Direitas já”, o qual não surtiu efeito.

Acredito que, por ser um direito, e não um dever, temos a chance de optar por votar ou não. Isso porque penso que está muito complicado eleger um dos concorrentes, já que todos têm pontos negativos, e sempre vamos querer alguém sem falhas, ou seja, uma pessoa perfeita.

Pesquisas vêm ocorrendo, e os resultados estão deixando as autoridades confusas. No levantamento de dados feito pela Revista Veja, foi percebido que, se tivéssemos a liberdade de escolha, mais da metade da população optaria por não votar. Porém isso tem um lado negativo: a quantidade de votos cairia bruscamente, e alguns candidatos ganhariam vantagem.

Por isso penso que esse poder deveria ser repensado pelos governantes do nosso país. E tem de levar em conta o aspecto positivo, que seria a liberdade, o fato de uma nação deixar os cidadãos fazerem o que acham certo; e o negativo, que seria a diminuição na quantidade de votos, o que prejudicaria alguns e ajudaria outros. Então você eleitor do Brasil, pense, faça o que acredita ser melhor e, se for preciso, reivindique os seus direitos.

Larissa Vequi Martins
3º ano do Médio / Itajaí
2006